

Gestão Custos da Colônia de Pescadores Z-3 do Vale do Guaporé-RO

Clodoaldo OLIVEIRA FREITAS (UNIR) - clodoaldo@unir.br

Tański Nilda Catalina (UNaM) - nilda_tanski@hotmail.com

Cleberon Eller Loose (UNIR) - cleberonloose@unir.br

ELIANE SILVA LEITE (UNIR) - eleite2308@unir.br

TANIA OLINDA LIMA (UNIR) - tania_olinda@hotmail.com

MARIA IRENILDA DE SOUSA DIAS (EMATER-RO) - irenildadias@gmail.com

Resumo:

A colônia de pescadores é uma associação de interesse comum, com gestão participativa, de modo que se valorize a capacidade de tomar decisão e resolver problemas conjuntamente na assembleia geral. Nessa conjuntura, tem-se o objetivo de identificar o processo de gestão de custos da Colônia Z-3 de Pimenteira do Oeste no Vale do Guaporé. A pesquisa de campo foi realizada com os gestores e pescadores artesanais filiados a Colônia. Para tanto, utilizou-se do método indutivo, com caráter descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, por meio das ferramentas e técnicas das metodologias participativas. A colônia está muito bem gerida, muito bem estruturada e com recursos financeiros disponíveis em caixa, tem seu sistema de caixa informatizado e conta específica para cada fonte de renda e despesas. Já inexistência de instrumentos de gestão de custos mesmo com toda a sua estrutura organizada contabilmente, porém não se utiliza estas informações na tomada de decisão. Neste contexto, no período de agosto de 2014 a julho de 2015, teve receita de R\$173.108,34 e custos totais de R\$163.455,03 com saldo líquido de R\$9.653,31 que vão se juntar à outras sobras totalizando R\$48.109,48, estes recursos são utilizados em situações não previstas como quebra e aquisição de equipamentos ou outras situações em que a assembleia geral da colônia entender ser pertinente. Para a sobrevivência da Colônia, primeiramente necessita da subsistência dos pescadores, neste sentido, precisam organizar a exploração do rio, garantir a conservação das matas ciliares, proteger os igarapés e os berçários como forma de manter e beleza da flora e fauna do vale do Guaporé de modo sustentável.

Palavras-chave: Pesca Artesanal. Receita x Custos. Tendências.

Área temática: Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor

Gestão Custos da Colônia de Pescadores Z-3 do Vale do Guaporé-RO

Resumo

A colônia de pescadores é uma associação de interesse comum, com gestão participativa, de modo que se valorize a capacidade de tomar decisão e resolver problemas conjuntamente na assembleia geral. Nessa conjuntura, tem-se o objetivo de identificar o processo de gestão de custos da Colônia Z-3 de Pimenteiras do Oeste no Vale do Guaporé. A pesquisa de campo foi realizada com os gestores e pescadores artesanais filiados a Colônia. Para tanto, utilizou-se do método indutivo, com caráter descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, por meio das ferramentas e técnicas das metodologias participativas. A colônia está muito bem gerida, muito bem estruturada e com recursos financeiros disponíveis em caixa, tem seu sistema de caixa informatizado e conta específica para cada fonte de renda e despesas. Já inexistência de instrumentos de gestão de custos mesmo com toda a sua estrutura organizada contabilmente, porém não se utiliza estas informações na tomada de decisão. Neste contexto, no período de agosto de 2014 a julho de 2015, teve receita de R\$173.108,34 e custos totais de R\$163.455,03 com saldo líquido de R\$9.653,31 que vão se juntar à outras sobras totalizando R\$48.109,48, estes recursos são utilizados em situações não previstas como quebra e aquisição de equipamentos ou outras situações em que a assembleia geral da colônia entender ser pertinente. Para a sobrevivência da Colônia, primeiramente necessita da subsistência dos pescadores, neste sentido, precisam organizar a exploração do rio, garantir a conservação das matas ciliares, proteger os igarapés e os berçários como forma de manter e beleza da flora e fauna do vale do Guaporé de modo sustentável.

Palavras-chave: Pesca Artesanal. Receita x Custos. Tendências.

Área Temática: Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor

1 Introdução

A pesca artesanal, como extrativismo, se perde na história da humanidade, se iniciando antes mesmo da formação das sociedades e se mantendo através dos tempos, evoluindo com as diversas civilizações. Embora a pesca sempre tenha existido como atividade de subsistência, seu papel dentro da economia é bastante diversificado, sendo alterado de acordo com a região, a cultura e os recursos disponíveis para cada sociedade humana.

Com o advento da revolução industrial, século XVIII, com o surgimento das primeiras indústrias, que modernizaram o sistema de produção, com isso, cresceram as necessidades de informações precisas sobre o custo da produção. A contabilidade de custos, nesse período, era muito primitiva e a gestão dava prioridade aos registros e relatórios sobre operações passadas (COELHO, 2011).

Nessa conjuntura, essa asserção tem como objetivo identificar a existência de instrumentos de gestão de custos da Colônia Z-3 em Pimenteiras do Oeste no Vale do Guaporé, com a finalidade de contribuir na manutenção da organização de apoio aos pescadores de modo que fortaleçam a organização e a produção sustentável de pescado.

Este trabalho buscou referencial teórico sobre gestão de custos de organizações coletivas. A pesquisa de campo, de agosto de 2014 a julho de 2015, ocorreu no Vale do Guaporé, com os gestores e associados da Colônia Z-3. Para tanto, utilizou-se do método Indutivo, com caráter descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Lançando das ferramentas e técnicas das metodologias participativas de forma associada, por meio da triangulação de: (i) roteiro de questionário semiestruturado; (ii) análise de documentos e outros materiais da

entidade; (iii) oficinas participativas com destaque para o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). Analisado por meio das observações, estatística e comparação científica.

2 Referencial Teórico

A colônia de pescadores, por ser uma associação com interesse comum, tem que primar pela gestão participativa, pois é a forma de se administrar uma organização com o envolvimento das pessoas, de maneira que todas as decisões sejam coletivas, de modo que se valorize a capacidade de tomar decisão e resolver problemas conjuntamente. Ela aprimora a satisfação e motivação para manter a contribuição para o melhor desempenho e competitividade das organizações (FREITAS, 2015). De acordo com Fenzl (2013, p. 15), os pescadores podem se filiar a alguma forma de organização social com a finalidade de acessar as políticas públicas, dentre elas: “Colônias de Pescadores, Federação de Pescadores, Associações, Conselho Pastoral da Pesca, Movimento dos Pescadores do Estado do Pará e Movimento dos Pescadores”. As colônias constituem a forma predominante de organização de pescadores.

A dificuldade inicial para se entender administração ou gestão participativa, passa pelo conceito de participação. Pode-se entender que participação indica o que e como o indivíduo faz algo na organização. Neste sentido, a gestão participativa pode resultar da iniciativa e de pressões dos trabalhadores, sendo desta forma uma conquista. De outro lado, pode resultar de estratégias gerenciais que a utiliza como forma de minimizar conflitos e garantindo a participação dos trabalhadores, aumentando os lucros (NOGUEIRA, 2004).

Administrar participativamente consiste em compartilhar as decisões que afetam todos os setores da organização. Concedendo autonomia aos membros, dando espaço à sua participação e, ao mesmo tempo, garantindo que eles tomem as decisões de acordo com os valores regimentais da entidade. Ela não está ligada somente à direção de uma organização, mas a todos aqueles que participam do processo produtivo da mesma. A participação mobiliza a inteligência da organização, valoriza o potencial dos indivíduos e possibilita a exposição de ideias e emoções, permitindo desenvolver relações pessoais (LEAL FILHO, 2011).

Gestão tem sido vista como um conjunto de funções como: planejar, organizar, liderar do inglês *management*, tem origem latina *gerere*, significa conduzir, dirigir ou governar. Silva (2013, p. 101) define como “um processo de decisão voltado para a realização de um ou mais objetivos” em síntese é um conjunto de ações para condução, direção e governo da organização.

Sinteticamente, gestão participativa é: a) responsabilidade social da organização; b) equilíbrio dos interesses de vários agentes envolvidos; c) cultura democrática; d) redução da alienação; e) utilização do potencial das pessoas; f) diminuição dos conflitos mediante a cooperação; g) satisfação das pessoas; h) maior competitividade (MENDONÇA, 1987).

Numa outra perspectiva, a gestão participativa é uma forma encontrada no início do Capitalismo para amenizar as disputas entre as forças do capital e a massa operária, mascarando o processo, pois dá sentimento de que o indivíduo participa do processo de gestão (FARIA, 2009). O ambiente geral da colônia de pescadores é muito grande. No contexto atual e crescente estado de globalização e suas consequências, a gestão tem sido diretamente afetada. Neste sentido o globalismo acelerou de maneira intensa o papel das organizações no seio da sociedade (FARIA, 2009).

A gestão da colônia caracteriza por ter o pescador, sendo pessoa física, objeto das relações contratuais e simultaneamente responsável pela prestação dos produtos, foco da entidade. Desta forma, o pescador participa das decisões estratégicas, por intermédio das assembleias, e se autocontrata para o processo produtivo posterior, inclusive determinando tabelas de preço para vendas do pescado e/ou aquisição de insumos (FREITAS, 2015). Esta dualidade em ser ao mesmo tempo gerente e colaborador, traz problemas como aponta Neto (1997, p. 530): “[...] a ausência de separação entre o controle e a propriedade, que é um

particular problema das empresas cooperativas; o mesmo ator executa diretamente a função de controle sobre a decisão tomada”.

Diante dessas circunstâncias, é de fundamental importância a profissionalização da gestão da organização, separando os interesses particulares e imediatos de cada associado individual da direção coletiva. Concernente a gestão de custos da colônia, como não tem fins lucrativos, o controle se torna difícil, tanto individualmente, quando pelo concílio acentuado pelo despreparo administrativo. Isto pode provocar uma perpetuação do mesmo, associado ao controle, de modo que pode ocasionar problemas na organização (FREITAS, 2015).

Segundo Hansen e Mowen (2013, p. 31), as informações contábeis precisam apoiar três metas organizacionais: “[...] o tempo, a qualidade e a eficiência”. O tempo é crucial na cadeia produtiva de pescado, pois quanto mais tempo o pescador manter o produto terá que gastar mais na conservação, chamado de valor agregado, custo que não tem valor para o consumidor, perdendo a eficiência da produção. Reduzir o tempo da pesca até a mesa do consumidor é imprescindível para aumentar a qualidade do produto e ser eficiente na atividade (HANSEN e MOWEN, 2013).

Para se ter uma boa gestão de custos, a organização deverá analisar a cadeia de valores. Neste sentido, Hansen e Mowen (2013, p. 59) afirmam: “A cadeia de valores é o conjunto de atividades necessárias para projetar, desenvolver, produzir, comercializar, distribuir e prestar serviços a um produto”.

De acordo com Hansen e Mowen (2013, p. 71), os sistemas de gestão de custos são genericamente divididos em: “baseados em função e baseados em atividades”. Os mesmos autores acrescentam ainda que existem dois subsistemas: “[...] o sistema de contabilidade de custos e o sistema de controle operacional”.

Há muito tempo os gestores e produtores vêm tentando de alguma forma determinar o custo de produção, de modo a tomar as melhores decisões e garantir a competitividade no mercado. Neste sentido, sistema de custeio é um conjunto de metodologias e ferramentas usadas por uma organização ou produtor, com vista a determinar todos os custos relacionados de um produto ou serviço (COELHO, 2011).

A análise de custo é vista geralmente como o processo de avaliação dos impactos financeiros das decisões administrativas. Já a gestão de custos é vista sob um prisma mais amplo, onde os elementos estratégicos se tornam mais conscientes, explícitos e formais. Nessa visão, os dados da gestão de custos são usados para desenvolver estratégias a fim de obter vantagens competitivas, de modo a garantir o sucesso da organização (GREGORI e FLORES, 2011).

As organizações procuram mecanismos, sistemas e procedimentos que contribuam para melhorar os resultados da gestão, com a finalidade de permanecer no mercado de modo competitivo. Segundo Bornia (2009, p. 32), um sistema pode ser visto de dois ângulos, sendo: “o lado do **princípio**, o qual norteia o tratamento das informações, e o ponto de vista do **método**, que viabiliza a operacionalização desse princípio”. Tem-se que o princípio determina qual informação deve ser produzida, a partir do objetivo do sistema. Já o método determina como se obtém a informação, a partir dos procedimentos do sistema (BORNIA, 2009).

Sendo assim, a sustentabilidade da Colônia de Pescadores é o resultado direto da atuação dos fatores de produção na coleta de um determinado recurso natural. Ao longo do tempo esse processo produtivo vem sofrendo interferências externas, com o endurecimento da legislação, proibições nos usos de apetrechos, modernização da frota pesqueira, interferências no meio ambiente pelo agronegócio e o turismo, entre outros que interferem diretamente no sistema produtivo do pescado, sendo necessário um processo de gestão de custos eficiente (IVO et.al., 2013).

3 Resultado e Discussões

A Colônia de Pescadores Z-3, tornou-se o principal referencial do então Distrito de Pimenteiras, do ponto de vista econômico. O período de maior comercialização de pescado ocorreu entre os anos de 1992 até 1998, congregando mais de 300 pescadores profissionais. Hoje, a atividade está em declínio, existindo cerca de 75 pescadores filiados com 65 em plena atividade e com uma produção comercializada, anualmente, de cerca de 73 toneladas, ou seja, um terço da produção da década de 1990, segundo os registros da colônia.

Atualmente, a colônia tem uma estrutura bem organizada, contendo caminhão frigorífico, fábrica de gelo em escamas, carrinho elétrico puxado por cabo de aço para embarque e desembarque, dois barcos de alumínio com motor de polpa, escritório todo equipado com fax, internet, impressora, xerox, cozinha, banheiro, área de lavagem de pescado em azulejo de acordo com as normas da vigilância sanitária, garagem do caminhão, caixa térmica, bebedouro e balança. Sobre o uso dos equipamentos e instalações da colônia, Freitas (2015, p.60) afirma: “todos têm acesso a tudo que pertence a colônia, desde que estejam em dia com a mensalidade”.

Essa realidade não é normal no estado de Rondônia, pois das 14 colônias existentes, só a Colônia Z-3 tem essa organização. Neste sentido, Foschiera e Pereira (2014, p. 10), da Colônia Z-04 de Tocantins, diz: “A colônia, apesar de já ser constituída a vários anos, ainda apresenta pouca infraestrutura, sendo que as reuniões mensais são realizadas em um local aberto, sob um pé de pequi, e os pescadores ficam em pé ou acomodados em bancos improvisados [...]”. Os autores citados, acrescentam, ainda: “A infraestrutura existente se restringe a um pequeno escritório, que também é utilizado como residência, sem acabamento e uma fábrica de gelo [...]”.

Os pescadores associados na Colônia Z-3, observam os seguintes objetivos da organização, e por isso apontam a necessidade de fortalecimento da mesma: i) assistir aos pescadores, possibilitando sua produção; ii) fornecer gelo mais barato; iii) organizar a documentação para o seguro defeso, aposentadoria ou outro benefício social; iv) emitir notas e guias utilizados nas pescarias e no processo de comercialização; v) apoio na comercialização do pescado; vi) defender a categoria junto aos órgãos reguladores ou nas questões judiciais (FREITAS, 2015).

Contraopondo os itens apontados pelos pescadores, de modo sucinto, os principais objetivos de acordo com o Estatuto Social da colônia, que foi revisado e atualizado em 2009, em função da Lei da Pesca, lei 11.959/09, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca e regula as atividades pesqueiras, sendo: representar os associados, informar ou denunciar problemas encontrados, eleger representantes, estabelecer as contribuições, promover capacitações, colaborar na organização do setor pesqueiro, defender as legislações pertinentes, apresentar melhorias na legislação, receber subvenções das políticas públicas e promover a socialização dos associados (FREITAS, 2015).

Nota-se que há uma divergência entre o que o Estatuto Social propõe e o que os pescadores esperam. Num contexto geral, o Estatuto prega a organização e garantias de funcionalidade ao setor, já os pescadores olham mais o imediato, o seu interesse particular, o que é normal em dias atuais (FREITAS, 2015). De acordo com Freitas (2015, p. 55) que afirma: “[...] 61% dos entrevistados estão satisfeitos com a atuação da colônia, 29% não estão satisfeitos e 10% não opinaram, [...] o grau de satisfação está muito bom”.

Já Faria (2009, p. 42), afirma que: “[...] a participação na gestão é mais intensa quando o capitalismo se encontra em expansão [...]”. Nesse contexto se explica a falta de participação efetiva dos associados, uma vez que o setor está em crise. Conclui-se de acordo com Freitas (2015, p. 56), que a colônia Z-3 de Pimenteiras tem uma “gestão participativa grupal”, pelo fato de ser administrada de modo participativo, com cerca de 40% dos associados, o que caracteriza grupal, conforme se vê nas atas de participação das decisões em reuniões, no número de

participantes nas oficinas participativas e nas outras atividades organizadas na colônia (FREITAS, 2015). Percebe-se que não é uma realidade só em Rondônia, pois no Pará, a participação é de dois terços dos associados (AGUIAR, SANTOS e ALMEIDA, 2010). Neste mesmo contexto, Mourão et. al., (2009, p. 504) fala sobre a participação ativa na colônia Z-17 no Pará: “[...] rara e não satisfaz os interesses de seus membros, o que gera conflitos”.

As colônias, são organizações associativas, ou seja, de livre participação (FREITAS, 2015). Sua estrutura é mantida pelas mensalidades dos associados, mas as arrecadações dos serviços disponibilizados servem tanto aos associados como às demais pessoas que necessitarem, como exemplo, gelo para pescaria dos turistas. A Colônia Z-3 de pimenteiras, possui um prédio fora da sede, que geralmente fica alugado, apresentando uma renda extra. Os serviços de terceiros, geralmente são atividades de escritório, como impressão, xerox, uso da internet e elaboração de documentos. A Arrecadação Imposto Sindical é uma pequena parcela que a colônia recebe sobre a contribuição social dos pescadores.

As receitas para a manutenção da colônia têm as seguintes fontes: i) Mensalidades: paga por todos os sócios, em 2015, teve valor mensal de R\$65,00; ii) venda de gelo: é a segunda maior fonte de receita da colônia, sendo o valor da caixa de 20kg de R\$6,00 para sócios e R\$10,00 pra não sócio; iii) Serviços à terceiros: são todas as ações que a colônia faz para os sócios, as quais estão fora da sua competência ou para os não sócios, como: xerox, impressões, elaboração de documentos, pesquisa na internet, uso de fax entre outros; iv) aluguel de prédio: a colônia tem um prédio, onde era a antiga sede, que quando alugada se tornou uma boa fonte de renda; v) arrecadação do imposto sindical: é uma contribuição anual que cada associado contribui com a organização; vi) receita do caminhão: a colônia tem um caminhão doado pelo MPA, que se encontra sub utilizado, pois só vale a pena deslocar o mesmo com pescado, se for mais de duas toneladas.

A tabela 1, apresenta todas as fontes de receitas do mês, explicitando também o saldo total do mês. A colônia tem contas separadas para as mensalidades pagas pelos sócios e imposto sindical, para tais utiliza conta bancária da Caixa Econômica Federal; para a receita do caminhão, Banco do Brasil; e as demais receitas, serviços de terceiros, aluguel do prédio e receitas da venda de gelo agência do Banco Bradesco. Apesar da colônia ter uma despesa com manutenção de conta nas agências bancárias, essa situação permite verificar, a cada momento, as receitas e despesas de cada unidade de arrecadação e com isso, os gestores da colônia conseguem ter um saldo líquido em cada uma das contas para possíveis eventualidades. Quando se pesquisa nas atas antigas de reuniões, se percebe que já houve época em que os diretores andavam com o dinheiro no bolso sem nenhum controle, o que fazia a colônia ser inadimplente.

Tabela 1. Receitas da Colônia Z-3 de Pimenteiras (em R\$)

RECEITAS	Ag/14	Set/14	Out/14	Nove/14	Dez/14	Jan/15
Mensalidades	4.690,28	7.736,24	10.057,39	4.469,70	4.659,20	5346,1
Venda de Gelo	7.333,00	9.150,00	9.839,00	3.819,00	-	535,00
Serviço a Terceiros	2.068,00	2.548,00	2.992,00	1.457,00	-	-
Imposto Sindical	18,00	104,40	322,94	86,45	45,00	-
Aluguel do Prédio	-	-	752,55	-	-	-
Receita do Caminhão	-	-	1.208,00	-	-	-
Total do Mês	14.109,28	19.538,64	25.171,88	9.832,15	4.704,20	5.881,10

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Continuação da tabela 1

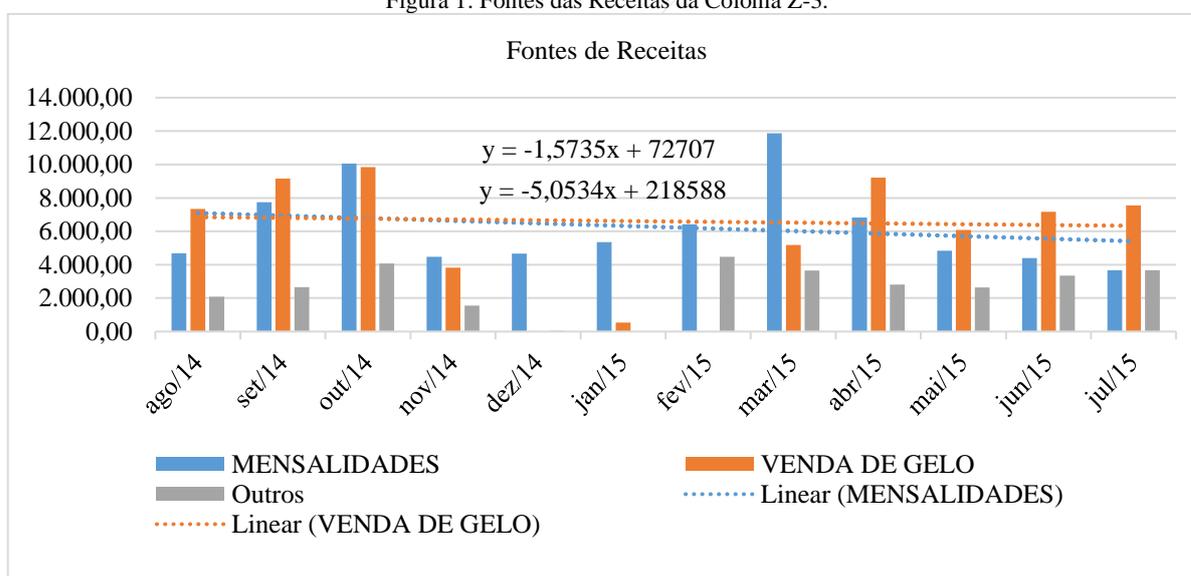
Receitas	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Jul/15	Total (ano)
Mensalidades	6.426,22	11.865,81	6.822,97	4.829,61	4.395,34	3666,73	74.965,59
Venda de Gelo	-	5.187,00	9.207,00	6.086,00	7.160,00	7.551,00	65.867,00
Serviço Terceiros	-	292,00	1.320,00	1.382,00	2.611,00	2.191,00	16.861,00
Imposto Sindical	882,00	330,87	1.488,32	1.258,40	239,71	28,60	4.804,69
Aluguel do Prédio	3.589,80	3.034,70	-	-	505,01	1.520,00	9.402,06
Receita Caminhão	-	-	-	-	-	-	1.208,00
Total do Mês	10.898,13	20.710,38	18.838,29	13.556,01	16.976,24	14.957,33	173.108,34

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Na figura 1, fica evidente que as mensalidades pagas pelos associados é a principal fonte de receita anual. A segunda fonte mais importante da receita, é a fábrica de gelo, provinda tanto dos sócios com subsídios, como os não sócios que adquirem o gelo. Outras colônias do estado que não têm a fábrica de gelo, apresentam grandes dificuldade para manter custeado sua estrutura, mesmo que seja somente um escritório, pois não conseguem atrair os pescadores para se associarem.

Quando analisado as linhas de tendências da receita com as mensalidades, que são as principais fontes de renda, resulta em $Y = -5,0534x + 218588$; e a da venda de gelo $Y = -1,5735x + 72707$. Essa equação linear decrescente apresenta tendência de queda, provocada pela ausência de jovens no sistema de pesca e a diminuição do número de associados, por consequência diminui a venda de gelo e a produção de pescado. Se esse processo de queda não for estagnado, com o tempo a colônia vai ficar inviável.

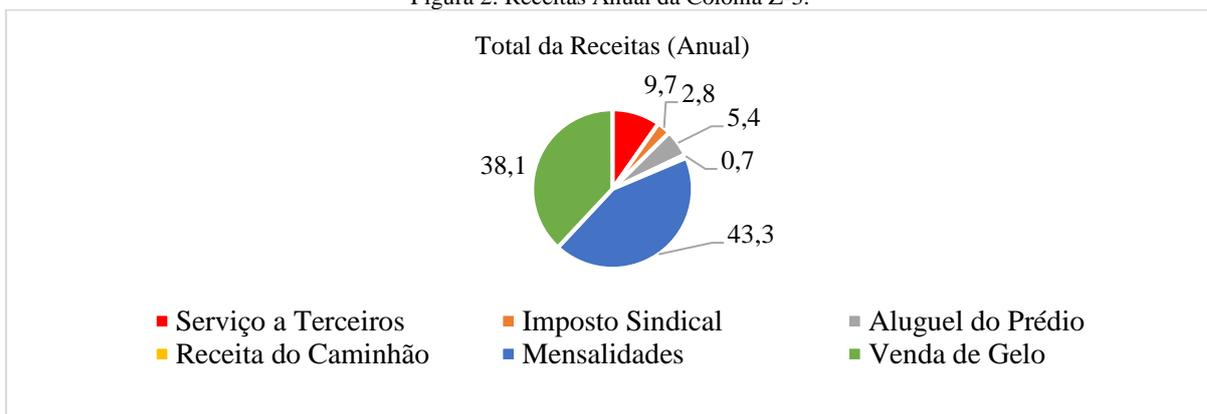
Figura 1: Fontes das Receitas da Colônia Z-3.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

A figura 2, mostra que as duas principais fontes de receitas são as mensalidades dos associados com 43,3% da arrecadação anual e venda de gelo com 38,1%, estes dois itens são imprescindíveis para sobrevivência da organização. Acrescenta-se ainda, serviços a terceiros com 9,7%, aluguel de prédio com 5,4%, o imposto sindical com 2,8% e a receita proveniente do uso do caminhão com 0,7%.

Figura 2: Receitas Anual da Colônia Z-3.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Ao analisar as despesas da colônia, tem-se uma gama de situações diversas que oneram o caixa da organização. Os itens estão dispostos na ordem das planilhas da colônia, (Tabela 2) sendo:

1. Honorários: valor mensal pago ao escritório de contabilidade, que organiza os documentos contábeis e fiscais da colônia;
2. Manutenção dos Diretores: a colônia é organizada e mantida na sua estrutura administrativa com 3 (três) diretores, os quais devem ser pescadores, associados à Colônia e remunerados pela função, sendo presidente, tesoureiro e secretário. O tesoureiro e o secretário têm a responsabilidade de atender a fábrica de gelo, controlar embarque e desembarque e controle estatístico da pesca;
3. Tarifas Públicas: são despesas referentes às contas de energia, telefone e água. Em função da colônia possuir uma fábrica de gelo, as tarifas acrescidas com a energia são elevadas, inclusive em função da crise energética do Brasil, o valor da tarifa teve uma elevação em 42% nos últimos 12 meses. Já Pimenteiras, por se localizar no extremo oposto da capital do estado de Rondônia, sede da FEPEARO e da superintendência do MPA, isto faz com que eleve o custo com telefone e fax;
4. Tarifas bancárias: apesar de ser um custo menor dentro da contabilidade, em função de se ter três contas e bancos diferentes, por uma questão de organização, ou seja, para cada fonte de receita e despesa, a colônia mantém uma conta bancária, para: fábrica de gelo, tudo que se recebe referente a gelo e tudo que se paga referente à fábrica de gelo, terá destino e origem nesta conta; tem outra para as mensalidades e outras para outras fontes (serviços de terceiros, taxas, etc.);
5. Reembolso de despesas: são custos referentes aos gastos com os diretores em viagens de interesse da colônia;
6. Manutenção do caminhão: a colônia tem um caminhão com capacidade de 4 toneladas, ano 2009, doação do MPA. Está com o seguro e todas as manutenções em dia, inclusive com todos os pneus novos. No ciclo analisado foi inviável, teve um faturamento de apenas 9,8% dos seus custos. Este fato se dá que a colônia decidiu em assembleia, que o caminhão só sai do pátio com pelo menos 2 toneladas de pescado, ou seja, se os pescadores não se associarem para juntar esta quantidade mínima, o caminhão ficará ocioso;
7. Manutenção da fábrica de gelo: apesar de ser um equipamento com 20 anos de uso, se encontra em pleno funcionamento, pois quando chega o período de defeso, que fecha a pesca, a colônia traz um técnico de São Paulo para fazer a manutenção total do equipamento. Prova disso, são as saídas de recursos no mês de novembro e dezembro para manutenção;

8. Passagens/encomendas: são recursos para os deslocamentos dos diretores participarem de reuniões junto a federação, resolverem pendências no MPA e resolverem questões bancárias, pois as agências estão localizadas no município vizinho. Já encomendas, geralmente são documentos referentes à atividade da colônia;
9. Materiais de escritório: são todos os itens utilizados na sede administrativa da colônia, que estão à disposição dos pescadores associados;
10. Outras despesas: representou 9,8% do total das despesas. Neste item foram relacionadas todas as despesas ocasionais durante o ciclo, como: festa do padroeiro (São Pedro), taxa anual do Conselho Federal de Química, por conta da fábrica de gelo, uniformes, serviços de som, entre outros.

Tabela 2. Custos Mensais da colônia Z-3 (em R\$)

Custos	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14	Dez/14	Jan/15
Honorários	-	724,00	362,00	362,00	362,00	362,00
Manutenção dos Diretores	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00
Tarifas Públicas	2.751,33	2.778,77	3.777,08	3.792,91	1.758,02	484,15
Tarifas Bancárias	207,65	262,65	258,50	268,40	259,14	273,25
Reembolso de Despesas	851,97	1.237,62	-	1.036,75	938,97	-
Manutenção do Caminhão	-	508,25	360,10	3.960,00	4.494,05	2.610,00
Manutenção da fábrica gelo	-	-	-	8.900,00	3.629,27	-
Passagens/encomendas	-	-	-	195,00	415,24	-
Material e Manut. Escritório	160	662,27	170,00	300,00	3.010,00	1.241,93
Outros	1.462,87	2.718,71	42,99	7,40	7,09	2.000,00
Total dos custos	10.433,82	13.892,27	9.970,67	23.822,46	19.873,78	11.971,33

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

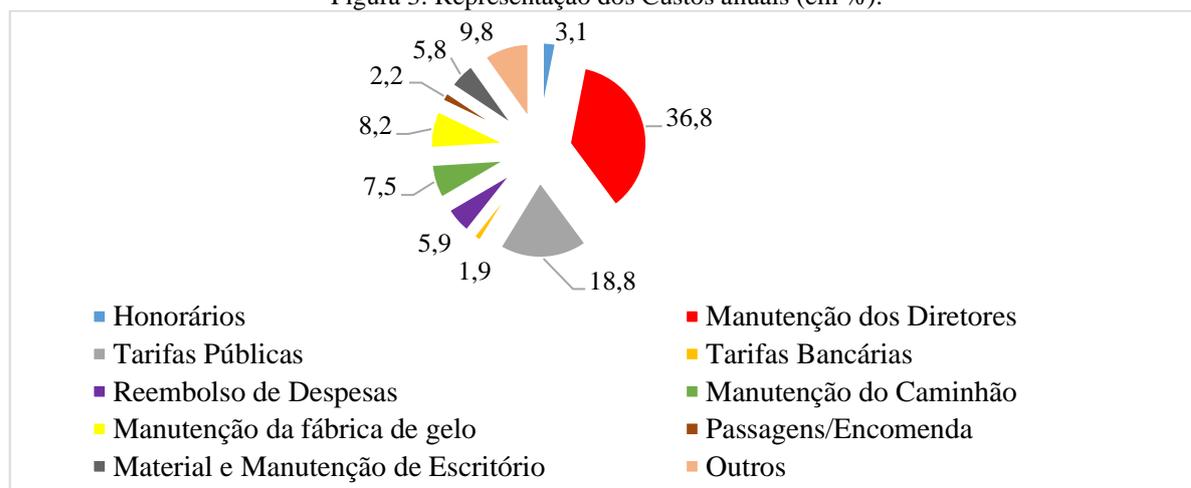
Continuação da Tabela 2

Custos	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Jul/15	Total
Honorários	788,00	394,00	394,00	394,00	394,00	520,00	5.056,00
Manut. de Diretores	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	60.000,00
Tarifas Públicas	988,47	622,26	3.754,85	3.248,21	3.370,18	3.353,86	30.680,09
Tarifas Bancárias	296,05	325,50	273,15	264,7	242,45	245,9	3.177,34
Reembolso Despesas	1.241,82	-	788	1.500,00	2.025,00	-	9.620,13
Manut do Caminhão	-	-	226,00	-	-	144,02	12.302,42
Manutenção da fábrica de gelo	80,00	-	842,33	-	-	-	13.451,60
Passagens/Encomendas	137,05	1.097,76	150,00	-	208,3	1.528,00	3.731,35
Material e Manutenção de Escritório	270,00	-	240,00	1.419,00	710,00	1.249,70	9.432,90
Outros	2.031,00	160,07	850,03	41,42	4.782,99	1.898,63	16.003,20
Total dos custos	10.832,39	7.599,59	12.518,36	11.867,33	16.732,92	13.940,11	163.455,03

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Na figura 3, percebe-se claramente, que o gasto de mão de obra (diretores) é o maior, chegando a 36,8% das despesas totais. Já as tarifas públicas representam 18,8% e está crescendo em função dos constantes aumento na tarifa de energia. As demais totalizam 44,5% do total dos custos, sendo: manutenção da fábrica de gelo com 8,2%, manutenção do caminhão com 7,5%, reembolso de despesas com 5,9%, material e manutenção do escritório com 5,8%, honorários com 3,1%, tarifas bancárias com 1,9% e outros com 9,8%.

Figura 3: Representação dos Custos anuais (em %).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Na tabela 3, são apresentados a receita total (Rt), juntada com o saldo anterior, resultando no total em caixa, menos o custo total (Ct), encontra-se o Saldo Líquido (SL), por ser modalidade de associação, não pode apresentar lucro. Não levando em consideração o saldo anterior, a colônia apresentou receita maior que os Custos na maioria dos meses que os pescadores estão em produção. Já os Custos foram maiores no período de defeso, nos meses de novembro, dezembro e janeiro.

Tabela 3. Apuração do Saldo Líquido.

Receitas	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14	Dez/14	Jan/15
Receita do Mês	14.109,28	19.538,64	25.171,88	9.832,15	4.704,20	5.881,10
Saldo Mês Anterior	42.271,98	45.947,44	51.593,81	66.795,02	52.804,71	37.635,13
Total em Caixa	56.381,26	65.486,08	76.765,69	76.627,17	57.508,91	37.635,13
Total dos Custos	10.433,82	13.892,27	9.970,67	23.822,46	19.873,78	11.971,33
Saldo Líquido	45.947,44	51.593,81	66.795,02	52.804,71	37.635,13	25.663,80

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Continuação da Tabela 3

Receitas	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Jul/15	Total (ano)
Receita do Mês	10.898,13	20.710,38	18.838,29	13.556,01	16.976,24	14.957,33	173108,34
Saldo do Mês Anterior	25.663,80	25.729,54	38.840,33	45.160,26	46.848,94	47.092,26	-
Total em Caixa	36.561,93	46.439,92	57.678,62	58.716,27	63.825,18	62.049,59	-
Total dos Custos	10.832,39	7.599,59	12.518,36	11.867,33	16.732,92	13.940,11	163455,03
Saldo Líquido	25.729,54	38.840,33	45.160,26	46.848,94	47.092,26	48.109,48	9.653,31

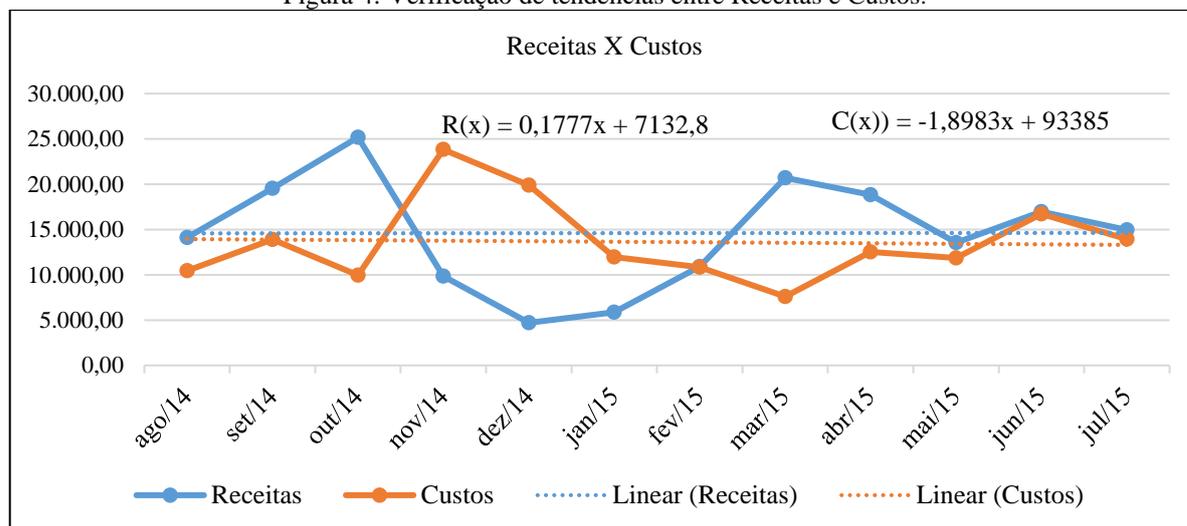
Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Quando confrontando Receitas X Custos, figura 4, tem-se quatro ciclos, sendo: i) de agosto a outubro: a receita supera os Custos, pois o rio está baixo com boa quantidade de pescado que facilita o pagamento das dívidas dos pescadores, e os gastos da colônia estão estabilizados; ii) de novembro a janeiro: os Custos são superiores às receitas, pois essa é a época do defeso, não tem produção de gelo, logo aproveitam para fazer a manutenção da fábrica gelo, que é imprescindível para a produção no resto do ano. A manutenção nos demais equipamentos e instalações da colônia também são feitos nessa mesma época. iii) de março a abril: volta o novo ciclo produtivo, a produção aumenta, amplia a demanda por gelo, após o período de

defeso, os rios ficaram quatro meses sem pescador e turistas, o que garante boas pescarias, fazendo que os associados quitem suas dívidas junto a colônia; iv) nos meses de maio a julho: há um equilíbrio nas contas da colônia.

Já as linhas de tendências, das Receitas e Custos estão praticamente coincidentes, com uma ligeira inclinação que indica aumento das receitas com $R(x) = 0,1777x + 7132,8$ e diminuição dos Custos com $C(x) = -1,8983x + 93385$ em função do tempo mensal “x”.

Figura 4: Verificação de tendências entre Receitas e Custos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

A pesca artesanal no Vale do Guaporé é descentralizada com autonomia dos pescadores, com baixo volume de produção por pescador, que apresenta pouco impacto ambiental, sendo a segunda maior fonte de geração de emprego, perdendo somente para a prefeitura local, e renda da região. Para que as gerações futuras possam desfrutar as belezas do Vale do Guaporé e os pescadores artesanais possam continuar atuando, como fazem a séculos na região, o que garante a sobrevivência e a atuação da Colônia, são necessárias implementar ações de proteção permanentes, aumentar o grau de fiscalização na atuação dos pescadores e principalmente nas dos turistas, garantir a permanência das matas ciliares bem como proteger os pequenos igarapés que abastece o rio e são berçário de muitas espécies contra a degradação provocada pelo agronegócio. Como afirma o Papa Francisco em sua Carta Encíclica *Laudato Si* (2015, p. 13): “O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar”.

4 Considerações Finais

A pesca artesanal no Vale do Guaporé é descentralizada com autonomia dos pescadores, com baixo volume de produção por pescador, que apresenta pouco impacto ambiental, sendo a segunda maior fonte de geração de emprego e renda da região. Ao longo deste percurso na busca para verificar a existência de instrumentos de gestão de custos da colônia, conclui-se que, tem toda a sua estrutura organizada contabilmente, porém não se utiliza estas informações na administração dia a dia da mesma.

A colônia está muito bem gerida, muito bem estruturada e recursos disponíveis em caixa. Tem seu sistema de caixa informatizado, tem conta específica para cada fonte de renda e despesas, neste contexto no período de agosto de 2014 a julho de 2015, teve receita de R\$173.108,34 e custos totais de R\$163.455,03 com saldo líquido de R\$9.653,31 que vão se

juntar à outras sobras totalizando R\$48.109,48, este recurso são utilizados em despesas extra ou para situações não previstas como concertos ou aquisição de novos equipamentos, ou outras situações em que a assembleia geral da colônia entender ser pertinente, uma vez que a gestão é participativa.

Para a subsistência da Colônia, primeiramente passa pela sobrevivência dos seus associados, os pescadores artesanais, neste sentido, precisam-se: aumentar o grau de fiscalização no rio, garantir a conservação das matas ciliares, proteger os berçários e diminuir a degradação provocada pelo agronegócio.

Referências

AGUIAR, C. G. G.; SANTOS, M. A. S. e ALMEIDA, R. H. C. Estudo Exploratório da Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal no Município de Maracanã, Estado do Pará. **II Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte**. Belém. 2010. Disponível em: <http://www.sbsnorte2010.ufpa.br/site/anais/ARQUIVOS/GT8-576-475-20100830150804.pdf>. Acessado em 10 de julho de 2015.

BORNIA, A. C. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. 9º. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

COELHO, A. M. M. S M. **Os Sistemas de Custeio e a Competitividade da Empresa**. Trabalho de Projecto para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade e Finanças. Instituto Politécnico do Porto; Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Porto-Portugal. 2011. Disponível em: <http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/374/1/Os%20Sistemas%20de%20Custeio%20e%20a%20Competitividade%20da%20Empresa.pdf>. Acessado em 1 julho de 2015.

FARIA, J. H. **Gestão participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações**. São Paulo. Atlas. 2009.

FENZL, R. (2013). **Avaliação Socioeconômica**. Projeto Gestão Integrada e Sustentável dos Recursos Hídricos Transfronteiriços na Bacia do Rio Amazonas, Considerando a Variabilidade e Mudança Climática. Otca/Gef/Pnuma. Brasília. Disponível em: <http://otca.info/gef/uploads/documento/13805-2---Produto-Jan2013---Cleber-Alho.pdf>. Acesso em 6 julho de 2015

FREITAS, C.O. **GESTÃO PARTICIPATIVA: Análise da Colônia de Pescadores de Pimenteiros/Rondonia sob o Modelo Estratégico PESTEL**. Berlin. Novas Edições Acadêmicas – NEA. 2015

FOSCHIERA, A. A.; PEREIRA, A.D. Pescadores do Rio Tocantins: perfil socioeconômico dos integrantes da colônia de pescadores de Porto Nacional (TO). **Revista Interface**. 2014. Disponível em: <http://revista.uft.edu.br/index.php/interface/article/view/696/392>. Acessado em 30 de junho de 2015.

GREGORI, R. e FLORES, S. A. M. **Gestão de riscos e gestão de custos em cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul – RS**. Custos e @gronegócio on line - v. 7, n. 1 . 2011. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v7/riscos%20e%20custos.pdf>. Acessado em 30 de junho de 2015.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de Custos: Contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2013.

LEAL FILHO, J. G. **Gestão Participativa: teoria e prática para criação de organizações que aprendem**. 3ª edição. Curitiba: Juruá. 2011.

MENDONÇA, L. C. **Participação na organização: uma introdução aos seus fundamentos, conceitos e formas**. São Paulo: Atlas. 1987

MOURÃO, K. R. M.; FRÉDOU, F. L.; ESPÍRITO-SANTO, R. V.; ALMEIDA, M. C.; SILVA, B. B.; FRÉDOU, T. e ISAAC, V. (2009). Sistema de Produção Pesqueira Pescada Amarela - Cynoscion acoupa Lacèpede (1802): Um estudo de caso no litoral nordeste do Pará – Brasil. **B. Inst. Pesca**, São Paulo. 2009. Disponível em: Recuperado de ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/35_3_497-511.pdf. Acessado em 15 de julho de 2015.

NETO, S. B. Gestão Agribusiness Cooperativo. In: BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. GEPEI – Grupo de Estudos e Pesquisas agroindustriais. São Paulo: Atlas. 1997. pp. 515-545.

NOGUEIRA, M. P. **Gestão de Custos e Avaliação de Resultados: Agricultura e Pecuária**. Bebedouro-SP: Scot Consultoria. 2004.

PAPA FRANCISCO. **CARTA ENCÍCLICA LAUDATO SI' sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo. Ed. Paulinas. 2015.

SILVA, R. A. G. **Administração Rural: teoria e prática**. 3ª ed. Curitiba-PR. Juruá Editora. 2013